



## *O Mito de Narciso*

---

A versão mais conhecida do mito de Narciso é aquela contada pelo poeta romano Ovídio (43 a.C.-18 d.C.) na sua obra *Metamorfoses*.

Os formandos do curso EFA 22.CE.B recriaram esse mito.

## **Quem é Narciso?**

A belíssima ninfa Liríope pariu um filho, muito digno de ser amado e de Narciso o chamou.

Narciso era um rapaz dotado de uma grande beleza.

Narciso cresceu e se transformou num jovem bonito, que despertava amor tanto em moços quanto em moças, mas era muito orgulhoso e tinha uma arrogância que ninguém conseguia quebrar.



## **Quem é Eco?**

A ressoante Eco era  
uma ninfa faladora,  
que ao ouvir não  
ficava calada, não  
falando nunca antes  
de ninguém. Eco  
repetia apenas as  
ultimas palavras.



## O castigo/a maldição de Eco

Eco ficara assim depois de  
Juno perceber que Eco a  
retinha com longas  
conversas para permitir que  
as ninfas que se deitavam  
com o seu amado Júpiter  
pudessem fugir.

"A tua língua, que me iludiu  
tanto, pouco poder terá no  
uso parvo da voz "- disse  
então Juno.



Eco avistou Narciso pelos campos, a sua  
então paixão. Eco tenta falar com ele,  
mas não foi capaz devido a sua natureza  
onde o seu castigo era apenas replicar o  
que ouvia.

Então Narciso, gritou "aqui nos juntemos"  
ao qual Eco repostou "juntemos!" então  
consequentemente vai abraçar o pescoço  
de seu amado.

Narciso foge, dizendo "tira as mãos, não  
me abrases, vou morrer antes que tu me  
possas reter!".

Eco foge abalada e esconde-se.

No entanto, Eco encontra-se em uma  
situação lastimável, onde a insônia lhe  
consome o corpo miserável e a magreza  
se sobressai.

Eco abalada, clama aos céus com suas  
mãos ao alto "Que ele ame e quiçá não  
possua o amado".



# NARCISO



**Havia uma fonte de águas límpidas  
onde ninguém tinha ido antes.  
Este lugar estava rodeado de uma  
vegetação densa.**

# **Narciso apaixona-se por sua imagem**

An illustration of a young man with golden, curly hair, wearing a light-colored tunic and a brown sash, kneeling on the grassy bank of a pond. He is looking down at his reflection in the water. The background features rolling green hills under a clear blue sky. The entire scene is framed within a semi-circular shape.

**Cansado narciso debruça-se sobre a fonte  
Enquanto quer matar a sede  
Apaixona-se pela sua imagem refletida na água  
Embevece-se de si e no êxtase pasma-se  
Contempla com os seus olhos  
A cabeleira digna de Apolo e Baco  
E admira tudo aquilo que o torna admirável  
Quantos beijos irados deu na fonte  
Quantas vezes querendo abraçar a visão  
Na água os braços mergulhava achando nada**

# O sofrimento de Narciso

Depois de se ter apaixonado por si mesmo  
Narciso tentou beijar, abraçar e tocar no seu  
reflexo na água mas não obteve êxito.

Narciso apercebeu-se que a imagem na água  
era o seu reflexo dizendo "Ardo de amor por  
mim, faço o fogo que sofro"

Narciso então começou a ficar igual a  
eco quando foi rejeitada por Narciso,  
fraco, anoréxico e desgostoso

"...a insónia lhe consome o corpo miserável  
magreza lhe enruga a pele..."

Quando ele se reviu na água de novo límpida  
não suportou mais



# A Morte de Narciso

Narciso, cansado, tombou a cabeça na verde erva e fechou os olhos. Mesmo depois de entrar na morada infernal, lançou um último olhar à sua imagem refletida nas águas do Estige.

As suas irmãs ninfas choraram a sua morte e Eco repetiu os seus lamentos.



# A Metamorfose

As ninfas prepararam o funeral de Narciso, a pira e as tochas fúnebres, mas não encontraram o seu corpo.

Ao morrer, o jovem transformou-se numa flor que leva o seu nome.





O mito de Narciso ensina-nos que o excesso de vaidade e a falta de empatia pelos outros são aspetos negativos.

Narciso tornou-se símbolo do individualismo e do excesso de amor-próprio.